



# Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 5 n.º 85 22 de fevereiro de 2012

## Todo apoio ao Povo Espanhol!

Nota de apoio às centrais sindicais da Espanha e contra a Reforma Trabalhista Injusta do Governo Espanhol

A União Geral dos Trabalhadores – UGT Brasil manifesta seu apoio aos protestos que se desenvolverão na Espanha, no domingo, 19 de fevereiro de 2012, organizados pelas Centrais Sindicais Comisiones Obreras e UGT/Espanha, contra a reforma trabalhista que está sendo promovida pelo governo espanhol.



Dita reforma subtrai os direitos mais básicos dos trabalhadores, reduzindo as prestações do seguro-desemprego, colocando limites aos acordos coletivos e facilitando a demissão injustificada, além de dar mais subsídios para os empresários para contratação de mão-de-obra.

É inadmissível também a medida que aumenta para um ano o período do contrato de experiência, o que certamente gerará uma prática de demissões em massa sem pagamento de direitos na Espanha. Dentre as medidas tomadas, está também a obrigatoriedade de que o trabalhador que recebe as prestações do seguro-desemprego realize "trabalhos sociais", o que muda drasticamente a natureza do seguro, que de um direito do trabalhador, passa a ser uma espécie de bolsa-estágio, que o trabalhador deve pagar com trabalhos sociais, dificultando a busca por um novo posto de trabalho ou ainda a requalificação profissional.

Não é aceitável que os trabalhadores paguem a conta da crise iniciada pelos especuladores e grandes corporações multinacionais. Repudiamos veementemente as políticas adotadas em vários países da Europa, e também as adotadas pelo Conselho Europeu, que oprimem a classe trabalhadora, indo na contramão do que deve ser uma política de recuperação econômica dos países em crise.

Conclamamos aos governos de tais países que adotem medidas de proteção ao emprego, para que este seja o motor de um novo desenvolvimento, pautado pelos princípios da igualdade e da distribuição justa da renda e do lucro, que certamente trará maiores e melhores resultados do que os que se podem conseguir ajudando os desatadores da crise mundial.

**Otton da Costa Mata Roma**

**Secretário de Relações Internacionais da UGT**

Espanha:

## Protestos maciços contra a Reforma Trabalhista

Centenas de milhares de trabalhadores se mobilizaram na manhã do último Domingo na Espanha contra reforma trabalhista imposta pelo Governo. Eles se manifestaram sob o lema "Não às reformas trabalhistas: Injustas aos trabalhadores, ineficazes para a economia e inúteis para o emprego".

**Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores do Brasil**, saudou a manifestação dos trabalhadores espanhóis e declarou que a jornada de lutas "serve de advertência para aqueles empresários e políticos que, no mundo inteiro e até no Brasil, querem se aproveitar da crise para reduzir os direitos dos trabalhadores".

**Ação Sindical em Frente ao Banco Central pela Baixa dos Juros (São Paulo, 18.01.2012)**



UGT e CCOO organizaram conjuntamente os mais de 60 protestos que começaram na mesma hora, entre 11.30 e 12 horas. No final das manifestações foi lido um **manifesto** para expressar a profunda rejeição a uma legislação cuja bandeira é a demissão e a desregulamentação dos direitos trabalhistas.

Na mobilização de Madrid participaram os secretários gerais das duas centrais sindicais: Candido Mendez e Ignacio Fernandez Toxo. Ambos, em uma entrevista coletiva prévia ao ato, criticaram a legislação que afeta os trabalhadores, ignora o principal problema da nossa sociedade, que é o desemprego, que é um caminho errado, injusto e perigoso para superar a crise.

Este dia de luta fez parte de uma ampla campanha de informação pelos sindicatos, para explicar, dentro e fora do local de trabalho, o grave impacto das medidas tomadas unilateralmente pelo Governo. Regulamentos que não vão reduzir o desemprego no curto e médio prazo e acarretando a perda de direitos trabalhistas alcançados há décadas.

O **secretário geral da UGT Espanha, Cándido Méndez**, disse que as manifestações organizadas pelos sindicatos oferecem "um canal amplo, democrático e maciço" aos cidadãos e particularmente aos trabalhadores do país, para expressar sua insatisfação e rejeição da reforma trabalhista "imposta pelo Governo do Partido Popular, se não for corrigida em profundidade, vai alterar o modelo de convivência que a sociedade espanhola teve nos últimos 30 anos". "Nosso objetivo, disse, não é confrontar, mas para corrigir esse desvio do ponto de vista social e laboral".

Mendez fez essas declarações na coletiva dos secretários gerais da UGT e CCOO antes de participar em manifestação em Madrid, que teve uma participação de meio milhão de pessoas.

O secretário geral da UGT afirmou que a reforma trabalhista pode reduzir de forma drástica e, em pouco tempo, as classes médias do nosso país, trabalhadores em sua maioria, o que significaria um empobrecimento e um aumento muito grande do as desigualdades na Espanha.

A próxima mobilização será realizada em 29 de fevereiro e fará parte do dia europeu de luta organizada pela Confederação Européia dos Sindicatos, para exigir uma mudança na políticas econômicas impostas pela Comissão Européia, antecipando a realização do Conselho Europeu, em 1 e 2 de Março, e liderado por Alemanha e França. Uma política que leva ao colapso da Europa social.

## Tendências Mundiais de Emprego 2012

O mundo enfrenta o "desafio urgente" de criar 600 milhões de empregos produtivos na próxima década, a fim de gerar crescimento sustentável e manter a coesão social, de acordo com o relatório anual sobre o emprego mundial divulgado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

"Após três anos de contínuas condições de crise nos mercados de trabalho globais e diante da perspectiva de uma maior deterioração da atividade econômica, o desemprego afeta 200 milhões de pessoas em nível mundial", diz a OIT em seu relatório anual intitulado "Tendências Mundiais de Emprego 2012: prevenir uma crise mais profunda de empregos".



Além disso, o relatório diz que mais de 400 milhões de novos empregos serão necessários na próxima década para absorver o crescimento anual da força de trabalho, estimado em 40 milhões por ano.

O relatório também diz que o mundo enfrenta o desafio adicional de criar empregos decentes para os cerca de 900 milhões de trabalhadores que vivem com suas famílias abaixo da linha de pobreza de 2 dólares por dia, a maioria nos países em desenvolvimento.

"Apesar dos esforços extenuantes dos governos, a crise do emprego não diminuiu e um de cada três trabalhadores em todo o mundo - ou cerca de 1 bilhão de pessoas - está desempregado ou vive na pobreza", disse Diretor-Geral da OIT, Juan Somavia. "O que é necessário é que a criação de empregos na economia real deve tornar-se nossa maior prioridade".

O relatório diz que a retomada iniciada em 2009 foi de curta duração e que ainda há mais de 27 milhões de trabalhadores desempregados do que no início da crise. O fato de que as economias não estão gerando emprego suficiente se reflete na relação emprego-população (a proporção da população em idade de trabalhar que está empregada), que sofreu o maior declínio já registrado entre 2007 (61,2 por cento) e 2010 (60,2 por cento).

Ao mesmo tempo, há quase 29 milhões de pessoas a menos na força de trabalho agora do que seria esperado com base em tendências pré-crise. Se esses trabalhadores desalentados fossem contados como desempregados, o desemprego global subiria dos atuais 197 milhões para cerca de 225 milhões, e a taxa de desemprego subiria de 6 por cento para 6,9 por cento.

O relatório traça três cenários para a situação do emprego no futuro. A projeção de referência é de 3 milhões a mais de desempregados em 2012, chegando a 206 milhões até 2016. Se as taxas de crescimento global caírem abaixo de 2 por cento, o desemprego subiria para 204 milhões em 2012. Em um cenário mais positivo, que implica uma rápida resolução da crise da dívida na zona do euro, o desemprego mundial diminuiria em cerca de 1 milhão de pessoas em 2012, comparado ao cenário base.

Os jovens continuam entre os mais atingidos pela crise do emprego. A julgar pelo rumo atual, diz o relatório, há pouca esperança de uma melhora substancial em suas perspectivas de emprego a curto prazo.



[Veja a íntegra do estudo \(em inglês\)](#)

[Veja o resumo executivo do estudo \(em espanhol\)](#)

### Comerciários de todo país discutem diretrizes



Foi na segunda-feira, 13, na sede do Sindicato dos Comerciários de São Paulo a primeira reunião do ano da **SENTRACOS (Secretariado Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços)**, com a participação de dirigentes representantes dos Comerciários das Federações e Sindicatos de todo país.

Entre os assuntos discutidos estava a regulamentação da profissão do comerciário, cujo projeto de autoria do Senador Paulo Paim, foi aprovado pelo Senado em dezembro de 2011, e encaminhado no dia 8 de fevereiro à Câmara dos Deputados para votação.

Os dirigentes anunciaram que vão realizar uma campanha junto aos deputados federais em todos os Estados brasileiros cobrando apoio ao projeto de regulamentação da profissão de comerciário. Também foi destacada a necessidade de uma ação política visando as eleições municipais de outubro. Essa ação deve ser voltada aos políticos que tenham comprometimento com o trabalhador comerciário.

### Malvinas são argentinas

A **Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS)** manifestou no dia 6 de fevereiro último, após sua reunião plenária realizada em São Paulo na sede da UGT, seu apoio ao "legítimo reclamo de soberania" da Argentina sobre as Ilhas Malvinas, as Ilhas Geórgia e Sandwich do Sul.



"Rejeitamos e condenamos as políticas colonialistas do Reino Unido. E rejeitamos a iniciativa de enviar um navio de guerra para as ilhas, uma séria ameaça para a paz e a estabilidade no continente e um novo ataque à soberania da América Latina", disse a CCSCS em sua declaração.

A coordenadora, cujo **secretário geral é o diretor da UGT, Valdir Vicente de Barros**, também pediu a Confederação Européia de Sindicatos (CES) e os sindicatos que a compõem para demonstrar sua solidariedade "com a demanda justa e fundada" da Argentina.

### Reunião sindical das Américas

O movimento sindical das Américas vai realizar um evento paralelo à Cúpula das Américas a ser realizada em abril, em Cartagena, para apresentar um documento com os seus pontos de vista sobre a pobreza e a equidade. O anúncio foi feito pelo presidente da **Confederação Geral do Trabalho, da CGT, Julio Roberto Gómez**, que disse que a América Latina e o Caribe, não são a região mais pobre, mas são a região mais desigual do mundo.

Ele disse que na região do Caribe se encontram dois dos três países mais desiguais do mundo, o Haiti e a Colômbia que partilham o pódio com a Somália. Julio Roberto Gómez observou que o evento paralelo terá a participação de todo o movimento operário sob a direção da Confederação Sindical das Américas, que reúne hoje 350 milhões de trabalhadores da Argentina ao Canadá.



**O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.**

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

**Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP**

**Jornalista Responsável: Mauro Ramos**